

MODELO "FLOW-TILL" APLICADO À INTERPRETAÇÃO DA GÊNESE DE DIAMICTITOS DO SUBGRUPO ITARARÉ*

A.C. Rocha Campos, P.R. dos Santos, Instituto de Geociências, USP & A.R. Saad, Paulipetro
Com o auxílio financeiro do CNPq

Resumo

Diamictitos do Subgrupo Itararé, na parte nordeste da Bacia do Paraná, apresentam-se, frequentemente, estratificados e/ou laminados e ocorrem associados a arenitos, siltitos, folhelhos e conglomerados. Todas essas litologias podem ainda incluir evidências de deformações diversas, sob a forma de camadas ou corpos contorcidos, rompidos lateralmente e falhados, e feições de deslizamento gravitacional.

A origem de diamictitos do tipo mencionado na Bacia do Paraná tem sido atribuída a processos de movimento em massa, à ação de gelo flutuante, ou de empuxo glacial.

Estudo detalhado de alguns afloramentos extensos lateralmente, ocorrentes no Estado de São Paulo, permitiu estabelecer as relações espaciais entre essas litologias e os sedimentos interestratificados, e reconhecer um conjunto de feições e estruturas sedimentares associadas (laminação e estratificação nos diamictitos, e sua intercalação com camadas finas de sedimentos estratificados, a inclusão de lentes, "veios" ("streaks") de sedimentos em diamictitos, presença de "bolas" de till, dobras e falhas de deslizamento e falhas, na maioria normais e de alto ângulo), análogas às que ocorrem em tills de fluxo ("flow-tills") subaéreos e subaquáticos, recentes e pleistocênicos. A ocorrência de "bolas" de till e de falhas normais sugere ainda a deposição nas proximidades, ou em contato com o gelo.

*Contribuição do Proj. PICG nº 42 Upper Paleozoic of South America.